Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Ações de saúde mental no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura

Mental health actions in the context of Primary Health Care: integrative review of literature

Acciones de salud mental en el contexto de la Atención Primaria de Salud: una revisión integradora de la literatura

Brenda Barros de Alencar[1], Junio da Silva Cunha[1], Sibele Naiara Ferreira Germano[1], Lisbeth Lima Hansen[1], Arleane Figueiredo Passos[1], Anne Karoline da Silveira Barros[1], Aíssa Victória de Souza Martins dos Santos[1], Maria Luíza Gomes de Farias Pereira[1], Evellyn Maia Pereira da Silva Oliveira[1], Alaidistania Aparecida Ferreira[1].

RESUMO

Objetivo: Identificar evidências científicas publicadas sobre as ações dos serviços de saúde mental na atenção primária à saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com análise de publicações sobre ações dos serviços de saúde mental na atenção primária à saúde nas bases de dados National Library of Medicine, Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature por meio de descritores disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados:** Indica-se três artigos 2023, dois por ano em 2016, 2020 e 2021, e um registro em 2015 e 2019. A maioria dos registros foi encontrado na biblioteca virtual Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (n=3). A região Sudeste apresentou maior frequência de publicações (n=6), seguido da região Nordeste (n=3). **Conclusão:** As ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde enfrentam limitações formativas e fragmentação do cuidado, mas o fortalecimento comunicativo, a Educação Permanente em Saúde e práticas colaborativas são ações que visam propiciar um cuidado humanizado e articulado.

Palavras-chave: Saúde mental, Atenção primária à saúde, Atenção básica, Serviços de saúde, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To identify published scientific evidence on the actions of mental health services in primary health care. **Methods:** Integrative literature review analyzing publications on the actions of mental health services in primary health care in the databases National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Journals, and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature using descriptors available in the Health Sciences Descriptors. **Results:** Three articles were found in 2023, two per year in 2016, 2020, and 2021, and one record in 2015 and 2019. Most records were found in the virtual library Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Journals (n=3). The Southeast region presented the highest frequency of publications (n=6), followed by the Northeast region (n=3).

[1] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

Conclusion: Mental health actions in Primary Health Care face limitations in training and fragmentation of care, but strengthening communication, Continuing Health Education, and collaborative practices are actions that aim to provide humanized and articulated care.

Keywords: Health, Primary health care, Primary care, Health services, Brazil.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la evidencia científica publicada sobre las acciones de los servicios de salud mental en la atención primaria. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura, analizando las publicaciones sobre las acciones de los servicios de salud mental en la atención primaria en las bases de datos Biblioteca Nacional de Medicina, Biblioteca Científica Electrónica en Línea, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Coordinación para el Perfeccionamiento de las Revistas del Personal de Educación Superior y el Índice Acumulativo de Literatura sobre Enfermería y Ciencias de la Salud Afines, utilizando los descriptores disponibles en los Descriptores de Ciencias de la Salud. **Resultados:** Se encontraron tres artículos en 2023, dos por año en 2016, 2020 y 2021, y un registro en 2015 y 2019. La mayoría de los registros se encontraron en la biblioteca virtual Revistas de la Coordinación para el Mejoramiento del Personal de Educación Superior (n=3). Además, la región Sudeste concentró la mayor cantidad de publicaciones (n=6), en seguida la región Nordeste (n=3). **Conclusión:** Las acciones de salud mental en la atención primaria buscan humanizar la atención pese a limitaciones de capacitación y fragmentación, fortaleciendo la comunicación y la educación continua.

Palabras clave: Salud mental, Atención primaria de salud, Atención primaria, Servicios de salud, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), segundo a Declaração de Alma-Ata, consolida-se como o primeiro contato com as organizações de saúde e um dos principais conjuntos de ações individuais e coletivas que abrangem a promoção e proteção da saúde, permitindo uma atenção integralizada com impactos positivos na saúde mundial (PINTO LF, et al., 2020).

A APS concilia-se com as diretrizes do SUS, uma vez que aborda a universalidade do acesso à saúde, a integralidade e a equidade por meio da indissociabilidade social (PEREIRA MFG, et al., 2025). Em países com a APS bem estruturada – a exemplo do Reino Unido-, o cuidado realizado é desenvolvido por equipes de profissionais generalistas, com atuação central voltada para a abordagem clínica ampliada do cuidado em saúde (SILVA MGB e AUSTRÍACO-TEIXEIRA P, 2025).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica, aprovada pela portaria Nº 2.436 de 21 de setembro de 2017, determina as atribuições dos profissionais da atenção básica, dentre elas: realizar o cuidado integral à saúde da população e praticar cuidado individual, visando propor intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença das coletividades (BRASIL, 2017; PEREIRA MFG, et al., 2025).

Apesar das criações de políticas de inclusão, é notória a precariedade de conhecimento pelas equipes de saúde que permita a integralidade do cuidado, evidenciando que o déficit de produção de conhecimento científico acerca dessa temática é um dos principais empecilhos que ainda não permite a assistência prevista nas políticas públicas para lidar com as peculiaridades e cuidados desta população (NETO OLM e MACÊDO PAN, 2025).

Nesse cenário, os serviços de saúde devem ser compreendidos como a principal vertente da APS, uma vez que visa assegurar a integralidade da atenção primária à saúde por meio de serviços pautados na identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções, previstas na Lei Federal 10.216/2001, permitindo a viabilidade dessa integralidade (BRASIL DDR e LACCHINI AJB, 2021).

Em 2021, a Lei da Reforma Psiquiátrica completou 20 anos de vigência, constituindo-se de uma norma que certifica o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental por meio das Redes de Atenção Psicossocial (Raps). É a Raps que, interligada por variadas unidades, possibilita um serviço integral e gratuito, estimulando o acolhimento em saúde mental para além dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) (BRASIL DDR e LACCHINI AJB, 2021).

Estes serviços de saúde mental viabilizam o atendimento direcionado não somente para o processo de saúde-doença como também proporcionam uma assistência humanizada ao criar uma conexão entre o profissional e o paciente. Sob esse viés, ao considerar que a APS é o primeiro contato com as organizações de saúde, necessita-se que os serviços de saúde mental sejam abordados pelos profissionais da APS e estes encaminhem para a instituição especializada. Para isso, o atendimento deve quebrar as barreiras culturais ligadas à saúde mental, de modo a reduzir o estigma e proporcionar um atendimento integral de atenção primária à saúde, neste caso, para o paciente (MONIZ ASB, et al., 2023).

O diagnóstico precoce permite que seja realizado o tratamento correto, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para o portador. Apesar disso, a APS no Brasil ainda enfrenta desafios para realizar um atendimento integral com pleno desempenho como a dificuldade no manejo de doenças crônicas, a falta de estímulo à formação e reconhecimento, bem como o déficit de recursos materiais e financeiros, evidenciando a relevância desta pesquisa. (GEREMIA DS, 2020).

Desse modo, os serviços de saúde mental realizados na atenção básica de saúde possibilitam ações para promover, prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar a saúde mental da comunidade. Ao permitir um atendimento adequado, é de suma importância que os profissionais da atenção primária à saúde compreendam a magnitude de um bom serviço de saúde, pautado na realização do cuidado integral à saúde dessa população, uma das atribuições designadas aos profissionais (ZORZI VN, et al., 2024). Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas publicadas sobre as ações dos serviços de saúde mental na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de cinco etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca e identificação da literatura; (3) extração de dados; (4) análise crítica qualitativa dos estudos selecionados; e (5) discussão dos resultados. Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se o acrônimo PICo (Paciente/ Intervenção/ Comparação/e Desfecho) do **Quadro 1**.

Quadro 1 - Descrição da estratégia PICo para a formulação da pergunta de pesquisa.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Portadores de transtornos mentais.
I	Interesse	Evidências científicas sobre ações de saúde mental.
Co	Contexto	Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Alencar BB, et al., 2026.

Dessa forma, definiu-se a pergunta norteadora desta pesquisa como: “Quais as evidências científicas sobre ações de saúde mental destinadas ao portador de transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde no Brasil?" Na segunda etapa foram realizadas as buscas da literatura por meio online nas fontes de bases de dados eletrônicas National Center for Biotechnology Information (NCBI/PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos Capes) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) versão *Complete.*

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos gratuitos e disponíveis na íntegra que retratem a temática referente a serviços de saúde mental para portadores de transtornos mentais na Atenção Primária à Saúde, no idioma português, inglês ou espanhol, publicados entre 2013 e 2023. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão e manuscritos publicados em formato de cartas, resumos, dissertações, teses, monografia, estudo de caso, estudos secundários, manuais e outros trabalhos que não contemplem os

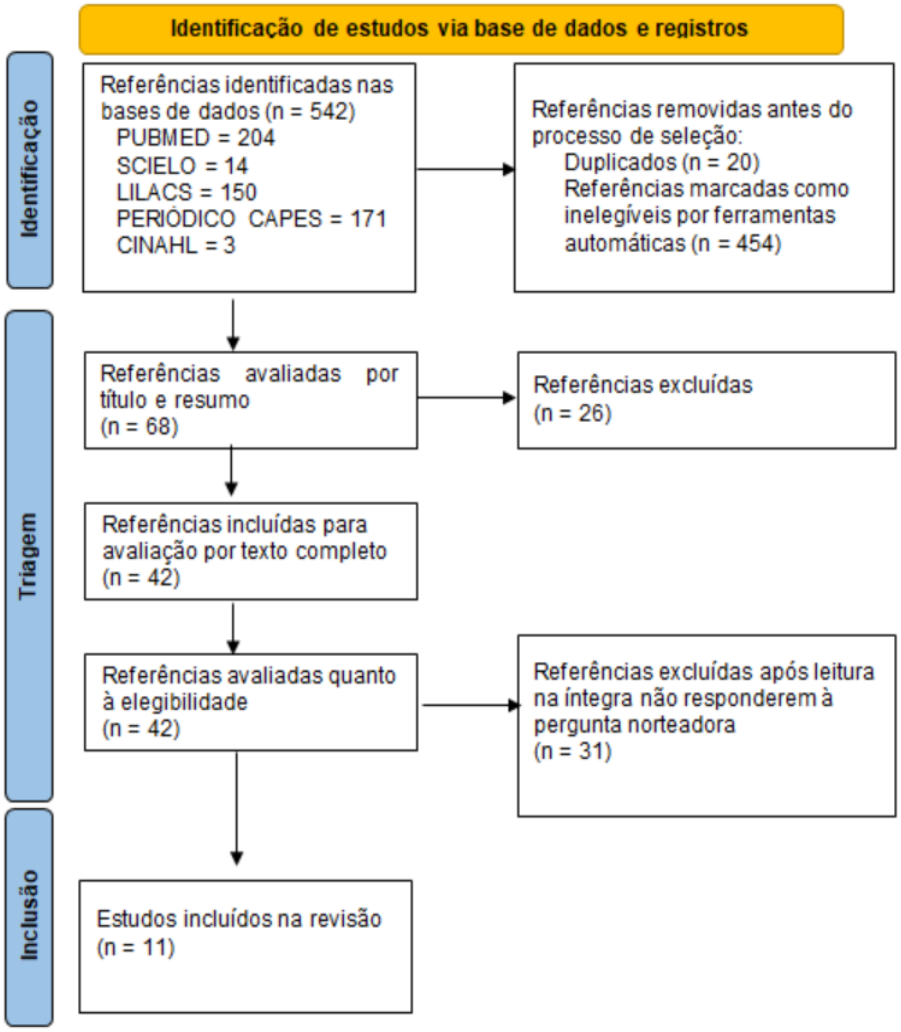
objetivos dessa pesquisa, bem como artigos duplicados. Os descritores utilizados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: saúde mental, mental health, serviços de saúde, health services, atenção básica, atenção primária à saúde, primary health care, brasil e brazil.

Em seguida, foi feita a busca cruzada dos descritores nas bases de dados foi realizada através dos termos booleanos “AND” e “AND NOT”. A estratégia de busca realizada na biblioteca virtual PubMed foi: “mental health” AND “primary health care” AND “brazil” AND “health services” AND NOT “COVID” com o total de 204 artigos.

Na biblioteca virtual SciELO foi: atenção básica AND saúde mental AND serviços de saúde AND NOT “COVID” com 14 resultados. Já na base de dados LILACS foi: “serviços de saúde” AND “atenção básica” AND “saúde mental” AND “brasil” AND NOT “COVID” com 150 artigos encontrados.

No portal do Periódicos da CAPES foi: “serviços de saúde” AND “saúde mental” AND “atenção primária a saúde” AND NOT “COVID” com 171 artigos. E na base de dados CINAHL foi: “saude mental” AND “atencao primaria a saude” AND “brasil” AND “serviços de saude” com 3 artigos. Após as buscas nas bases de dados, dos 542 artigos localizados, 68 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, com amostragem final de 11 artigos (**Figura 1**).

Figura 1 - Processo de triagem e seleção de artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Alencar BB, et al., 2026. Baseado em Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA).

A terceira etapa possui uma relevância ímpar, haja vista que seu planejamento implica na qualidade dos resultados obtidos através da extração dos dados obtidos dos artigos selecionados. Foram consideradas, principalmente, as seguintes variáveis: título do artigo, título da base, ano de publicação, autores, tipo de estudo, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados encontrados e conclusão. Além disso, as ferramentas do Microsoft Excel ® foram utilizadas para a inserção das informações coletadas.

Na quarta etapa, foi realizada a classificação dos estudos conforme o instrumento adaptado do Critical Appraisal Skils Programme (CASP) de dez itens, elaborado pela Universidade de Oxford em 2002, que pontua da seguinte forma: Nível A - pontuação de seis a dez (boa qualidade metodológica e viés reduzido) e Nível B - pontuação inferior ou igual a cinco (qualidade metodológica satisfatória, com risco de viés aumentado). Para este instrumento, foram selecionados apenas artigos classificados com pontuação de seis ou mais.

Na quinta etapa, foi realizada a discussão dos resultados obtidos através dos artigos selecionados anteriormente, de forma a comparar as produções científicas com a literatura vigente, dispondo através de tabelas e quadros descritivos com uso do programa Microsoft Excel ®.

Considerando que os dados desta pesquisa estão disponíveis publicamente, dispensa-se a submissão em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 11 artigos, segundo os critérios previamente estabelecidos nesta pesquisa. Evidencia-se que o código ID (identificação) de cada estudo selecionado foi representado pela letra R (registro), seguido pelo número sequencial.

Indica-se que, entre os onze artigos selecionados, em 2023, foram publicadas três pesquisas; ao considerar os anos 2016, 2020 e 2021, têm-se 2 pesquisas por ano; já nos anos 2015 e 2019, foi publicado 1 registro por ano (**Quadro 2**).

Evidencia-se que a maior parte dos registros se encontram na biblioteca virtual Periódicos CAPES, com pesquisas publicadas nas revistas: (1) Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, (2) Conexão Ciência e (3) Cadernos de Saúde Pública, sendo as três de âmbito nacional.

No que tange às regiões de publicação dos registros selecionados, a região sudeste apresentou maior frequência (n=6) dentre as demais regiões, sendo 54% das produções científicas selecionadas para esta pesquisa.

De acordo com Sidone OJG, et al. (2016), a região Sudeste é favorecida na produção de pesquisas cientificas devido a concentração de universidades e institutos de pesquisa historicamente consolidados, bem como a maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros, devido políticas implementadas por agências de fomento.

Apesar disso, o autor explicita que a região Nordeste aumentou cerca de 6% em participações científico nos últimos anos, justificando a região Nordeste como a segunda maior frequência (n=3) de artigos selecionados para esta revisão, demonstrando assim, o aumento do interesse de profissionais da região na produção de pesquisas científicas (SIDONE OJG, et al., 2016).

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

ID	Autores (ano)	Tipo de estudo	Região	Principais resultados
R1	Athié K, et al. (2016)	Estudo de método misto com profissionais da saúde entrevistados de diferentes serviços de atenção primária e saúde mental no Rio de Janeiro.	Sul	Os gestores e profissionais de saúde convergiram em todos os componentes, exceto no sistema de registro de saúde, as percepções contrastaram em serviços baseados na comunidade em componentes como intervenções de saúde mental e colaboração em equipe, sistema de registro e educação.
R2	Pessoa DMS, et al. (2020)	Pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em oito unidades básicas de saúde (UBS), de um município do Nordeste brasileiro.	Nordeste	Destaca-se a falta de planejamento e de ações para a demanda de saúde mental dos adolescentes e que os enfermeiros têm dificuldades em compreender, identificar e prevenir os sinais de ideações suicidas, pautando sua prática em experiências empíricas.
R3	Pereira RMP, et al. (2020)	Trata-se de um estudo transversal qualitativo com profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Itumbiara.	Centro-oeste	Identifica-se barreiras como incapacidade em lidar com demandas de Saúde Mental, receio no contato, falta de processos de trabalho específicos para a Saúde Mental e incompreensão de como realizar o acompanhamento.
R4	Lavezzo BO et al. (2023)	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa composta por 32 participantes.	Sudeste	Os dados indicaram que as principais estratégias e fatores facilitadores foram o atendimento a demandas espontâneas, visita domiciliar, a família e o acolhimento.
R5	Paiva SMA et al. (2021)	Pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido em Minas Gerais.	Sudeste	Há lacunas na capacitação dos enfermeiros generalistas para participar no desenvolvimento de ações de saúde mental para pessoas com transtornos mentais na Atenção Básica.
R6	Cortez EN et al. (2016)	O estudo é de natureza qualitativa e usou o construcionismo social como perspectiva teórica.	Sudeste	O relacionamento entre profissionais e usuários durante o acolhimento é marcado pela coexistência dos dois modelos assistenciais. Nesse embate, as práticas discursivas e as produções de sentido poderão trazer modificações em conteúdos relacionados ao cuidado do sofrimento mental em nossa sociedade.
R7	Sampaio ML et al. (2021)	Estudo avaliativo, de abordagem qualitativa, por meio da avaliação da articulação do cuidado em saúde mental.	Nordeste	A articulação entre os serviços evidenciou uma rede fragmentada, com centralização nos serviços especializados e dificuldades de comunicação com a atenção primária e a rede de emergência.
R8	Salgado JW et al. (2023)	Estudo de ordem qualitativa utilizando a técnica de grupo focal.	Sudeste	A ausência de conhecimentos atualizados e cursos de especialização na área da Saúde Mental faz com que grande parte desses profissionais perpetue práticas adquiridas no cotidiano, sujeitas a vícios e permeadas pelo antigo modelo assistencial, gerando a fragmentação do cuidado.
R9	Fornereto APN et al. (2023)	Trata-se de uma pesquisa-intervenção e exploratória, vinculada a uma atividade de extensão realizada por docentes e estudantes do interior de São Paulo.	Sudeste	Experiências evidenciam que discutir e problematizar modos como os profissionais estão cuidando viabiliza a aprendizagem sobre e por meio do trabalho, da reflexão coletiva sobre a prática do AM, sobre o cuidado em saúde, além da valorização das tecnologias leves e da escuta como um cuidado em Saúde Mental possível a todos.
R10	Tszesnioski LC et al. (2015)	Trata-se de um estudo descritivo baseado no desenho da pesquisa-ação, que utilizou o ecomapa para a apresentação dos dados.	Nordeste	A Atenção Básica a Saúde tem papel fundamental na promoção da qualidade de vida de crianças em sofrimento psíquico, podendo ordenar a rede de cuidados necessária, acolhendo e orientando os familiares quanto às condutas a serem tomadas.
R11	Santos DVD et al. (2019)	Pesquisa qualitativa na qual se interveio em 10 serviços de saúde (Atenção Primária e Secundária) de dois municípios de SP	Sudeste	Os trabalhadores que experimentaram a estratégias assumiram papel mais crítico quanto a suas práticas clínicas, e identificaram, na metodologia horizontal, grupal e direcionada para a escuta de valorização da voz dos usuários.

Fonte: Alencar BB, et al., 2026.

Ao abordar as ações discutidas nos registros selecionados, pôde-se criar 5 principais categorias (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Principais categorias abordadas nos registros selecionados para revisão integrativa.

Categoria principal	Quantidade	Registros
Assistência e estratégias prestadas pelos profissionais da saúde	n = 3	R2, R4 e R5
Percepção dos profissionais da saúde	n = 3	R1, R3 e R8
Processo de articulação do cuidado em saúde mental	n = 3	R7, R9 e R10
Prática discursiva dos enfermeiros	n = 1	R6
Participação de profissionais em grupos de Gestão Autônoma da Medicação	n = 1	R11

Fonte: Alencar BB, et al., 2026.

Em relação a análise geral dos resultados, os registros buscam evidenciar o papel dos profissionais saúde frente ao contexto da saúde mental na APS, clarificando as facilidades e barreiras acerca do manejo, estratégias e intervenções, educação primária relacionadas a propiciação da integralidade do acesso aos cuidados em saúde mental que visa proporcionar maior qualidade de vida e assistência aos portadores de transtornos mentais, usuários desse sistema.

As abordagens relacionadas as ações de saúde mental na APS sofrem mudanças continuamente, tendo suas diretrizes alteradas e reformuladas durante o decorrer dos anos. Neste âmbito, as ações de saúde mental são compreendidas através da integração diferentes percepções e práticas setoriais para o enfrentamento dos problemas existentes num território singular (FIOCRUZ, 2010). Dessa forma, é necessária a avaliação da realidade presente na APS, de forma a compreender as assistências prestadas pela equipe multiprofissional, suas percepções e desafios.

Dentre os temas identificados nesta revisão, evidenciam-se cinco categorias que abrangem as ações de saúde mental realizadas na APS: assistência e estratégias, percepção dos profissionais, processos de articulação, práticas discursivas e participação de grupos.

A Atenção Primária à Saúde, integrante da RAPS, tem como finalidade ampliar a atenção à saúde para sujeitos com transtornos mentais, bem como problemas relacionados ao uso de álcool e drogas ilícitas, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, a capacitação de profissionais se faz importante para um trabalho holístico durante as consultas, visitas domiciliares, grupos de apoio e ações de saúde (BRASIL, 2020).

Segundo Pessoa DMS, et al. (2020), durante sua pesquisa com enfermeiros atuantes no Nordeste brasileiro, os profissionais destacaram lacunas significantes como falta de planejamento, carência de uma assistência integral e consultas restritas e protocoladas para um mesmo recorte populacional. Adiante, os enfermeiros evidenciavam em suas falas a visão biomédica do transtorno mental e a falta de abordagem sobre o sofrimento mental antecedente dos usuários, pautando suas consultas a partir de suas experiências empíricas do cotidiano.

Lavezzo BO, et al. (2023) apontam, em sua pesquisa com profissionais da saúde da região Sul, que existem recursos complementares para somar a abordagem e intervenções em saúde mental, como instrumentos de triagem, de rastreamentos e outros métodos que auxiliam os usuários. Apesar disso, seus resultados demonstram que 78,10% dos profissionais nunca utilizaram esses instrumentos ou escalas protocoladas para triagem e diagnóstico, e que cerca de 65,70% raramente aplicavam entrevista motivacional ou estratégias interventivas. A percepção dos profissionais frente as mudanças originadas pelas Reformas Psiquiátrica e Sanitária indica a presença de dificuldade perante a um sistema ainda médico-centrada e patologizante. Essa visão dos profissionais refletem um sentimento de despreparo e a falta de conhecimento científico para lidar com os transtornos mentais, limitando as práticas do cuidado em saúde mental na Atenção Básica (PAIVA SMA, et al., 2021).

Athié K, et al. (2016), em sua pesquisa com profissionais da saúde da cidade do Rio de Janeiro, constataram que profissionais que atuam na atenção primária avaliam negativamente o sistema de registros em saúde mental, evidenciando falhas significativas na articulação entre diferentes serviços, falta de

recursos e a alta rotatividade de profissionais. Apesar desses sentimentos de incapacidade por parte das equipes multiprofissionais, a realização de atividades coletivas (oficinas de dança, culinária, artesanato, entre outros), educação continuada e uso de psicofármacos são as ferramentas de cuidado mais utilizadas na APS.

Essas percepções por parte dos profissionais expressam uma necessidade em aprender mais sobre saúde mental e suas limitações, bem como o carecimento de mudanças institucionais e alinhamento entre os modelos de atenção à saúde. Portanto, há a necessidade do fortalecimento da comunicação, melhorar o sistema de registros e criar estratégias para a integração efetiva entre a saúde mental e a atenção primária à saúde (ATHIÉ K, et al., 2016).

Pereira RMP, et al. (2020) relataram que os profissionais da ESF entendem sobre a importância desse cuidado, porém sentem que são incapazes de lidar com as demandas em saúde mental, sentem receio no contato com o usuário e incompreensão de como realizar acompanhamento e interlocução na RAPS. De forma semelhante, Salgado JW, et al. (2023) apontam que os Agentes Comunitários de Saúde veem a necessidade em trabalhar com transtornos mentais, mas evidenciam dificuldades com os fluxos de encaminhamento e acolhimento, atribuídos a uma teoria e técnica limitada.

Dessa forma, a percepção de ambos os profissionais aponta que o preparo recebido é insuficiente para uma ação em saúde mental resolutiva, demonstrando a diferença entre o conhecimento técnico dos profissionais e seus interesses. Com isso, defendem que a ampliação da formação contínua — voltada à compreensão dos transtornos mentais, ao acolhimento, processos de encaminhamento e dialogismo entre os serviços — pode transformar não apenas a percepção, mas também a efetividade da atuação profissional em saúde mental na APS (SALGADO JW, et al., 2023).

Mencionado anteriormente, o processo de articulação entre os cuidados em saúde mental tem se tornado um empecilho entre os profissionais de saúde. Os estudos de Sampaio ML e Júnior JPB (2021) destacam falhas estruturais e processuais da RAPS como fragmentação do cuidado, centralização excessiva em serviços especializados, ausência de fluxos definidos e comunicação deficiente, bem como limitações intersetoriais. Esses empecilhos evidenciam o enfraquecimento das RAPS, criando um cuidado fragilizado e sem continuidade.

Apesar disso, aponta-se a Educação Permanente em Saúde como uma ferramenta central para fortalecer a articulação entre os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (Nasf-AB) e os CAPS dentro da RAPS, que visam proporcionar espaços que permitam a construção de estratégias para um trabalho articulado e enfrentamento dos desafios identificados na rede. Não somente, nota-se que ações promotoras de vínculo familiar e escolar - orientadas via Nasf – fortalecem a integração do território e escolas com a rede de atenção, demonstrando estratégias de articulação comunitária que, embora pouco sistematizadas, permitem uma base para o cuidado central (FORNERETO APM, et al., 2023; TZSESNIOSKI LC, et al., 2015).

Em suma, esses estudos destacam que um processo articulado eficaz depende de educação permanente para qualificar os profissionais, definição de fluxos e comunicação, bem como uma integração territorial que conta atenção primária aos diferentes setores. Esses apontamentos reforçam a necessidade de uma rede de atenção organizada que garanta a continuidade e integralidade do serviço em saúde mental. Para que haja um processo de ações em saúde mental eficaz, é necessário que a prática discursiva dos profissionais de saúde faça-se presente, essa abordagem é um ato que organiza as práticas em saúde mental, e que pode tanto transformar quanto reforçar os modos de cuidar. (SAAD APR, et al., 2019).

Consoante a isso, segundo Cortez EN, et al. (2016), seus estudos revelam que apesar dos profissionais compreenderem a importância de práticas acolhedoras, o discurso biomédico ainda está enraizado, tornando-os tecnicistas e com um atendimento fragmentado. Por outro lado, profissionais com um discurso psicossocial tendem a se aproximar mais do usuário, oferecendo um cuidado holístico. Dessa forma, a prática discursiva dos profissionais não somente diz quanto aos seus pensamentos, mas também como o cuidado é realizado e a sua efetividade.

Visando a melhoria do cuidado e revisão das práticas clínicas adotadas atualmente, Santos DVD, et al. (2019) analisaram os efeitos da introdução de grupos de Gestão Autônoma da Medicação (GAM), uma estratégia que visa permitir que os usuários em uso de medicamentos – especialmente relacionados a saúde mental – se tornem protagonistas do seu tratamento. Suas principais pontuações evidenciam que os profissionais da saúde passam a obter um olhar crítico, escutando e valorizando as opiniões dos usuários sobre o projeto terapêutico realizado. Dessa forma, essa prática grupal permite um tratamento mais flexível, humanizado e democrático, princípios pautados na Reforma Psiquiátrica.

Ao associar todos os registros analisados nesta revisão e de forma a responder à pergunta norteadora, aponta-se que as atuais ações em saúde mental na Atenção Básica carecem de um atendimento integral do usuário de saúde, evidenciando desafios relacionados à fragmentação do cuidado, à comunicação insuficiente e à articulação insatisfatória entre diferentes níveis de atenção.

Para a melhoria deste cenário, o fortalecimento entre a APS e a RAPS está relacionada diretamente com as práticas colaborativas, escutas qualificadas e superação do modelo biomédico. A educação permanente surge como um eixo necessário para transformar as práticas discursivas dos profissionais, possibilitando um cuidado acolhedor, integrado e interligado. Adiante, estratégias como os grupos de GAM e intervenções territoriais e escolares urgem potencialmente como forma de ressignificar as relações entre o profissional e o usuário, promovendo um cuidado resolutivo e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa permitiu destacar que as ações dos profissionais em relação à saúde mental na APS enfrentam limitações formativas e dificuldades na articulação entre serviços, comprometendo a consolidação de práticas integradas e centradas no sujeito. As evidências apontam que o cuidado é frequentemente marcado pela fragmentação e pela dificuldade em romper com o modelo biomédico e patologizante, evidenciando o sentimento de despreparo por parte das equipes. Todavia, evidencia-se que o fortalecimento comunicativo, a implementação de Educação Permanente em Saúde e a adoção de práticas colaborativas e de escuta qualificada (a exemplo dos grupos de GAM) são ações que promovem um cuidado humanizado, resolutivo e articulado entre os níveis de atenção. Mostrou-se a necessidade de incentivar a formação produções cientificas nesse campo e a reavaliação de políticas públicas existentes, de modo a transformar a percepção e as práticas desses profissionais, garantindo um cuidado eficaz e seguro aos portadores de transtornos mentais.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com apoio da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 163116/2024-5.

REFERÊNCIAS

1. ATHIÉ K, et al. Perceptions of health managers and professionals about mental health and primary care integration in Rio de Janeiro: a mixed methods study, BMC Health Serv Res. 2016;16(1):532.
2. BRASIL. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf. Acessado em: 01 de outubro de 2025.
3. BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view. Acessado em: 01 de outubro de 2025.
4. BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em: 01 de outubro de 2025.

5. BRASIL. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS). 2020. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profissionais_saude_gestores_completa.pdf. Acessado em: 01 de outubro de 2025.
6. BRASIL DDR, LANCCHINI AJB. Reforma Psiquiátrica Brasileira: dos seus antecedentes aos dias atuais. Pluralidades em Saúde Mental, 2021; 10(1).
7. CORTEZ EN, et al. O acolhimento dos portadores de sofrimento mental na estratégia saúde da família. Conexão Ciência, 2026; 11(2): 17–23.
8. FIOCRUZ. 2010. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. A Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais. Acessado em: 20 de junho de 2025.
9. FORNERETO APN, et al. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2023; 27: e220221.
10. SAVI GEREMIA D. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(1): e300100.
11. LAVEZZO BO, et al. Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. Trabalho, Educação e Saúde, 2023; 21: e02128222.
12. MONIZ ASB, et al. Barreiras para atendimento da demanda em saúde mental nos serviços atenção primária à saúde caboverdiana. Revista Texto & Contexto Enfermagem, 2023;32:e20230071.
13. NETO OLM, MACÊDO PAN. Desafios do cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família. Revista Foco, 2025; 18(6): 01-11.
14. OLIVEIRA SR, et al. Identificação do perfil dos pesquisadores contemplados no programa pesquisa para o SUS (PPSUS). Saúde Redes, 2021; 7(2):81-95.
15. PAIVA SMA, et al. Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2021; 14: e8885.
16. PEREIRA MFG, et al. Importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Revista Eletrônica Acervo Científico, 2025; 25:e19431.
17. PEREIRA RMP, et al. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. Interface (Botucatu), 2020; 24: e190664.
18. PESSOA DMS, et al. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, 2020; 24.
19. PINTO LF, et al.40 anos de Alma-Ata: desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil e no mundo. Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25(4) 1178–1178.
20. SAAD APR, et al. Práticas discursivas e produção de sentidos: análise da aplicação em Saúde Mental no Brasil, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2019;13(3):647-57.
21. SALGADO JW, et al. Saúde mental na atenção básica: percepção dos Agentes Comunitários de Saúde. Cadernos Saúde Coletiva, 2023; 31(2): e31020065.
22. SAMPAIO ML, JÚNIOR JPB. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cadernos de Saúde Pública, 2021; 37(3): e00042620.
23. SANTOS DVD, et al. Da prescrição à escuta: efeitos da gestão autônoma da medicação em trabalhadores da saúde. Saúde e Sociedade, 2019; 28 (2): 261–271.
24. SIDONE OJG, et al. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. Transinformação, 2016;28(1): 15–32.
25. SILVA MGB, AUSTRÍACO-TEIXEIRA P. Atenção Primária como porta de entrada para o SUS: o papel do médico generalista na humanização do cuidado. Revista Aracê, 2025;7(7):37161-9.
26. TSZESNIOSKI LC, et al. Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território, Ciência & Saúde Coletiva, 2015; 20 (2): 363-370.
27. ZORZI VN, et al. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais, Interface (Botucatu), 2024; 28: e230447.